Achada quarta ossada no sul do Pará

17 JUL 1996

ESTADO DE SÃO PAULO

Comissão acredita que restos mortais podem ser do guerrilheiro Antônio Carlos Teixeira

CLAUDIO RENATO

RIO — Os peritos argentinos que estão no Araguaia em busca dos restos mortais de desaparecidos políticos encontraram ontem, na Reserva Suruí, entre São Geraldo e São Domingos, a 100 quilômetros de Marabá, sul do Pará, outra ossada — a quarta — que pode ser de um guerrilheiro de Partido Comunista do Brasil (PC do B). Até então, as ossadas estavam em valas comuns no cemitério municipal de Xambioá, no Tocantins. Os restos foram encontrados graças ao testemu-

mo de camponeses e serão levados para a Universidade de Brasília para serem analisados pelo antropólogo forense Luis Fondebrider.

O local foi apontado por uma índia chamada Teri, da tribo dos Suruí. Ela informou que na reserva estariam entre dois a cinco corpos. Junto à ossada foram encontrados projéteis, restos de meia e de uma lona verde, semelhante à utilizada pelo Exército para fazer barracas na mata.

A Comissão de Desaparecidos Políticos do Ministério da Justiça acredita que a ossada pode ser do guerrilheiro Antônio Carlos Teixeira, com-

panheiro de Dinalva Oliveira Teixeira, a Dina, uma das comandantes militares da guerrilha.

Os peritos chegaram aos índios graças ao depoimento da camponesa Maria Raimunda Veloso, a Maria da Metade, e de uma professora da região. De acordo com relatório de Ângelo Arroyos, dirigente do PC do B que participou da guerrilha, Antônio foi torturado e assassinado em

São Geraldo, cidade

ribeirinha do Araguaia, em setembro de 1972. Durante cinco dias, Fondebrider e as legistas argentinas Patrícia Bernardi e Anahi Ginarte escavaram 20 áreas na Fazenda Caçador,

em São Domingos, à procura dos restos mortais dos guerrilheiros André Gabrois, João Gualberto e Alfredo Gomes, mas nada encontraram.

Até sexta-feira, quando devem terminar as escavações, os peritos deverão voltar à sede do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) em Marabá onde, segundo o depoimento de um militar reformado, estariam enterrados num fosso os restos mortais de cerca de 20 camponeses e guerrilheiros — entre os quais os de Divino Ferreira de Souza e de Demerval da Silva Pereira. Os exames de todas as ossadas, segundo Fondebrider, deverão estar prontos até a primeira semana de agosto. Na UNB, as ossadas serão reconstituídas. Segundo os peritos argentinos, o exame de DNA só será feito em último caso.

EXAMES
DEVEM ESTAR
PRONTOS EM
AGOSTO